



## ***A atuação do farmacêutico na insulinoterapia de pacientes portador de diabetes tipo II***

Mônica Nunes Vieira 1<sup>1</sup>, Marcos Vinícius da Costa Oliveira 2<sup>1</sup>, Vicente Antônio de Senna Junior 3<sup>1</sup>, Douglas Batista de Oliveira 4<sup>1</sup>, Daniel Rosa da Silva 5<sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p623-638>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 10 de Novembro de 2025

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Diabetes Mellitus tipo II (DMII), doença comum atualmente, é um problema para os serviços de saúde. A terapia com insulina, importante em estágios mais graves, gera dificuldades e necessita da ajuda de um profissional para garantir consistência e cuidado. Nessa vertente, o farmacêutico se destaca, não só entregando remédios, mas acompanhando o tratamento, ensinando e motivando as pessoas. Esta pesquisa, com abordagem bibliográfica, investigativa e descritiva, examinou estudos publicados de 2007 a 2023 em plataformas como SciELO e Google Acadêmico. Os dados mostram que o trabalho do farmacêutico ajuda a baixar a hemoglobina glicada, melhora a adesão ao tratamento, impede problemas e barateia os custos da saúde. Normas como a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Brasil, 2004) e a Resolução CFF nº 585/2013 validam e intensificam a função do farmacêutico na terapia com insulina mostrando sua importância para o avanço da saúde e do bem-estar dos enfermos com Diabetes Mellitus tipo II.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo II; Insulinoterapia; Farmacêutico; Atenção farmacêutica; Adesão ao tratamento.

## The role of the pharmacist in insulin therapy for patients with type II diabetes

### ABSTRACT

Type II Diabetes Mellitus (DMII), a common disease today, poses a challenge to healthcare services. Insulin therapy, important in more severe stages, is challenging and requires professional assistance to ensure consistency and care. In this area, pharmacists play a key role, not only dispensing medication but also monitoring treatment, teaching, and motivating patients. This research, using a bibliographic, investigative, and descriptive approach, examined studies published from 2007 to 2023 on platforms such as SciELO and Google Scholar. The data show that the pharmacist's work helps lower glycated hemoglobin, improves treatment adherence, prevents problems, and reduces healthcare costs. Regulations such as the National Pharmaceutical Assistance Policy (Brazil, 2004) and CFF Resolution No. 585/2013 validate and intensify the role of pharmacists in insulin therapy, demonstrating their importance in advancing the health and well-being of patients with type II Diabetes Mellitus.

**Keywords:** Type II Diabetes Mellitus; Insulin Therapy; Pharmacist; Pharmaceutical Care; Treatment Adherence.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE IGUAÇU (UNIG)

Autor correspondente: Mônica Nunes Vieira [mnunesvieira@ymail.com](mailto:mnunesvieira@ymail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus tipo II (DMII) é uma das condições crônicas mais comuns e configura um sério desafio para a saúde pública. Marcado pela resistência à insulina e pela deterioração aos poucos das células  $\beta$  do pâncreas, o DMII relaciona-se a problemas micro e macro vasculares que afetam de modo significativo o bem-estar dos pacientes (McLellan et al., 2007; Santos et al., 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a quantidade de indivíduos diagnosticados com diabetes tem aumentado de maneira preocupante, principalmente em nações em desenvolvimento, demandando abordagens de tratamento abrangentes e viáveis.

Conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2023), o diabetes tipo II domina os diagnósticos. A necessidade de insulinoterapia muitas vezes aparece nas fases mais avançadas, ou talvez, em um descontrole metabólico grave. Utilizar a insulina da maneira certa é complicado pois exige não só uma prescrição bem feita, mas também instruções claras sobre como guardar, aplicar e seguir o tratamento. Dentro disso o farmacêutico se destaca como um profissional de grande importância para garantir a segurança e o sucesso do tratamento (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023).

O trabalho do farmacêutico é protegido por normas específicas. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica de 2004, juntamente com a Resolução CFF número 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, valida o farmacêutico como um pilar no cuidado ao paciente, apto pra acompanhar indivíduos e trabalhar com o uso certo de medicamentos. Essa base jurídica fortalece a atuação do farmacêutico em equipes multidisciplinares, principalmente na gestão de doenças crônicas como diabetes (Silva et al em 2022 e Sousa et al em 2023).

Diversos estudos destacam as vantagens que o farmacêutico traz no tratamento da diabetes tipo II, indo além da mera adesão as diretrizes. A atuação deles demonstrou auxiliar a reduzir os níveis de hemoglobina glicada, incentivando o uso correto de insulina, prevenindo problemas de saúde, e aprimorando a qualidade de vida dos doentes (Sousa et al., 2023; Silva et al., 2022). Incluir o acompanhamento farmacêutico nos cuidados com DMII representa um notável avanço pra profissão e uma medida de saúde pública, alinhada com as diretrizes definidas no Brasil e em outros países.



O artigo busca investigar o papel do farmacêutico no tratamento com insulina de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II, destacando suas contribuições, os principais desafios enfrentados e as oportunidades que podem surgir dentro de uma abordagem de cuidado integral e colaborativo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico de natureza exploratória e descritiva. Analisamos diversos estudos científicos tanto do Brasil quanto de outros países, que tratam do papel do farmacêutico no tratamento com insulina de pessoas com Diabetes Mellitus tipo II.

Na procura por esses materiais consultamos plataformas de pesquisa acadêmica como SciELO e Google Acadêmico. Utilizamos diferentes combinações de palavras-chave em português como: “farmacêutico e insulinoterapia”, “diabetes mellitus tipo II e “atenção farmacêutica”.

Selecionamos artigos publicados entre 2007 e 2023 pois esse período engloba pesquisas recentes e já estabelecidas sobre o assunto. Para serem incluídos os trabalhos deveriam abordar especificamente a relação entre o tratamento com insulina e o trabalho do farmacêutico, considerando aspectos clínicos, educativos e sociais. Excluímos publicações que tratavam apenas do Diabetes Mellitus tipo I, estudos repetidos em diferentes bases e aqueles sem acesso ao texto completo.

Organizamos e debatemos o conteúdo dos estudos buscando identificar as principais contribuições do farmacêutico para a adesão ao tratamento, os desafios enfrentados pelos pacientes e as futuras possibilidades para a profissão.

A metodologia utilizada permitiu reunir e analisar evidências científicas que comprovam a importância do acompanhamento farmacêutico no tratamento com insulina. Isso contribui para um entendimento mais amplo sobre o tema e serve de base para as discussões apresentadas neste artigo.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação do farmacêutico na insulinoterapia de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II, destacando sua contribuição para o controle glicêmico, a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações decorrentes do uso inadequado da insulina. Busca-se identificar as principais intervenções clínicas realizadas por esse profissional, avaliar seus impactos sobre a segurança do paciente e a otimização da farmacoterapia, além de discutir a importância do acompanhamento multiprofissional no manejo do diabetes. Pretende-se, ainda, evidenciar lacunas existentes nas pesquisas atuais e propor diretrizes para fortalecer a prática farmacêutica nesse contexto, promovendo um cuidado mais resolutivo e centrado no paciente.

### **Objetivos Específicos**

- Levantar e selecionar estudos publicados sobre a atuação do farmacêutico na insulinoterapia de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II, utilizando bases de dados científicas nacionais e internacionais.
- Classificar os estudos encontrados de acordo com ano de publicação, tipo de estudo, população-alvo, intervenções farmacêuticas descritas e principais desfechos clínicos.
- Analisar criticamente as evidências quanto ao impacto da atuação farmacêutica na adesão ao tratamento, no controle glicêmico e na redução de erros relacionados ao uso da insulina.
- Comparar diferentes estratégias de acompanhamento farmacêutico identificadas na literatura, destacando aquelas com maior efetividade e aplicabilidade prática.
- Identificar lacunas existentes nas pesquisas e propor recomendações para o fortalecimento da atuação do farmacêutico no manejo da insulinoterapia em pacientes com Diabetes Mellitus tipo II.

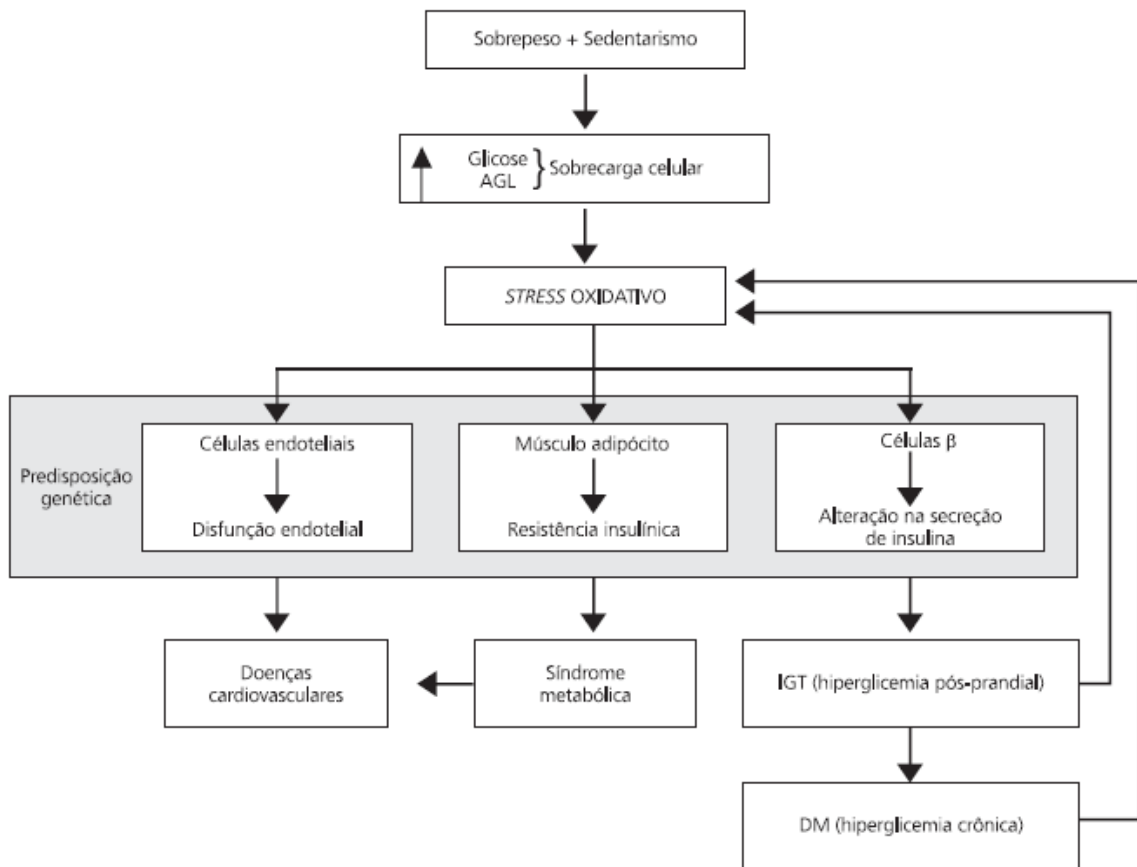
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Diabetes Mellitus tipo II requer tratamentos que seja melhor que a mera administração de fármacos. Embora a terapia com insulina seja eficiente ela necessita técnica e supervisão para ser implementada de maneira segura e correta. O papel do farmacêutico é extremamente importante, já que esse profissional auxilia tanto no controle clínico quanto na instrução sobre saúde, incentivando o cumprimento do tratamento e a profilaxia de ocorrências adversas. Ao longo deste estudo, serão discutidos os pontos chave da insulinoterapia, a função do farmacêutico nesse procedimento e as influências geradas na condição de vida dos enfermos.

### ***Diabetes Mellitus Tipo II e Insulinoterapia***

O Diabetes tipo II, uma condição metabólica, dificulta o uso eficaz da insulina pelo corpo, acompanhada de uma lenta decadência das células  $\beta$  pancreáticas; causando, assim, picos glicêmicos e aumentando os riscos vasculares. A causa surge devido a uma mistura de herança genética, influências externas e estilo de vida como o acúmulo de gordura na barriga e pouco exercício, que facilitam o aparecimento e agravamento da resistência à insulina; A Figura 1, demonstra isso. (McLellan et al., 2007; Santos et al., 2023).

Figura 1 - Esquema fisiopatológico do Diabetes Mellitus tipo II



Fonte: Adaptado de McLellan et al. (2007).

A identificação da doença é feita através de exames de sangue como a medição da glicose em jejum, o teste de tolerância a glicose (TOTG/OGTT) e a hemoglobina glicada (HbA1c), em que quando os resultados são anormais indicam a existência da doença (Santos et al., 2023).

Controlar o DMII, começa ajustando rotinas, as vezes é preciso remédios orais ou injetáveis diferentes da insulina. Insulina entra em cena quando outros jeitos não funcionam para glicose ideal, ou em descontrole do metabolismo ou se as células  $\beta$  do pâncreas estão com problemas. Nessa situação, insulina e similares, ajudam o açúcar a ficar em níveis normais, baixar hemoglobina glicada, e prevenir futuros problemas da doença (McLellan et al., 2007; Santos et al., 2023). Hoje tem vários tipos de insulina, imediata, rápida, média, longa e modelos mais modernos que funcionam melhor no corpo. Os tratamentos vão desde insulina basal sozinha, até misturas, tipo basal-bolus ou insulinas já combinadas, escolhidas para controlar a glicose, perigo de hipoglicemia e de acordo com as peculiaridades de cada um (Santos et al., 2023).

Embora a insulinoterapia funcione pra baixar os níveis de HbA1c, ela pode trazer alguns problemas, como a chance de hipoglicemia e ganho de peso. Precisamos de um cuidado constante e dicas de saúde pra garantir que o paciente faça tudo certo e sem perigos. Apesar das mudanças no estilo de vida continuarem sendo chave no tratamento do diabetes tipo II, a insulinoterapia é importante em várias fases, complementando outras terapias para controlar o metabolismo e melhorar a vida dos pacientes (McLellan et al., 2007; Santos et al., 2023).

### **Papel do Farmacêutico na Insulinoterapia**

O profissional farmacêutico desempenha um papel importante no cuidado de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo II que utilizam insulina. É comum que esse tratamento cause incertezas e afastamento nos pacientes que frequentemente se sentem apreensivos em relação as injeções, preocupados com o aumento de peso ou com a ocorrência de crises de hipoglicemia. A dificuldade da terapia com insulina, que abrange desde a conservação apropriada até a administração precisa pode prejudicar os resultados quando não é gerenciada de maneira eficaz (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023)

É comum que as pessoas não guardem a insulina da maneira certa o que acaba sendo um problema. Muita gente coloca o remédio em lugares não adequados, como por exemplo na porta da geladeira ou perto do congelador, e isso pode estragar o medicamento. É frequente as pessoas usarem a mesma seringa várias vezes e não mudarem o lugar onde aplicam a insulina. Nesses casos, é muito importante conversar com o profissional para não errar e garantir que o tratamento funcione bem (Silva et al., 2023).

Um aspecto importante é a necessidade de rigor diário ao usar insulina desde a administração pontual até o controle regular do açúcar no sangue. No entanto, o acompanhamento médico por si só não consegue esclarecer todas as questões dos pacientes. O farmacêutico surge como peça-chave providenciando orientações práticas e constantes, o que simplifica a adesão ao tratamento e diminui as chances de interrupção da terapia (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023).

Este profissional também age como um educador e incentivador, por meio de diálogos, recursos informativos e até mesmo contato telefônico, esse especialista auxilia



o paciente a compreender a relevância do tratamento, assim como a promover práticas benéficas que auxiliam no controle da condição. Este apoio eleva a segurança do paciente e aprimora o cuidado pessoal (Silva et al., 2023).

Pesquisas indicam que indivíduos monitorados exibem progressos notáveis na saúde, incluindo a diminuição da hemoglobina glicada e dos níveis de glicose matinais. Esse cenário se concretiza pois o farmacêutico, ao detectar questões inerentes a terapia medicamentosa e oferecer alternativas, incentiva a utilização consciente dos fármacos e previne intercorrências ligadas a terapêutica (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023).

Uma vantagem a mais do trabalho deste profissional está na sua participação em equipes de saúde multidisciplinares. Ao atuar em colaboração com médicos, enfermeiros e nutricionistas, ele auxilia diretamente no tratamento do diabetes aliviando o trabalho dos outros profissionais e oferecendo uma análise aprofundada sobre o uso de medicamentos. Essa parceria leva a um cuidado mais abrangente ao paciente (Silva et al., 2023).

É importante que o farmacêutico esteja presente no acompanhamento da insulinoterapia. Ele oferece desde instruções técnicas até apoio educativo e motivacional visando aumentar a adesão, minimizar erros e otimizar a qualidade de vida dos pacientes. O cuidado farmacêutico auxilia no controle da doença e promove um tratamento mais humano e eficaz (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023; Silva et al., 2023).

### **Impacto da atuação Farmacêutica nos Pacientes com diabetes tipo II**

O farmacêutico se tornou destaque no cuidado de quem tem diabetes tipo II, mostrando impacto no controle do metabolismo e na forma como a pessoa lida com o tratamento. Estudos revelam que o acompanhamento desse profissional ajuda a baixar os níveis de HbA1c, melhora a pressão arterial e ajusta o perfil das gorduras no sangue, tudo isso diminuindo o risco de futuros problemas de saúde por conta da diabetes (Silva et al. 2022).

Acompanhamento farmacêutico trás apoio com atendimentos e instruções ou monitoramento remoto, tornando mais simples o entendimento da terapia, incentivando o autocuidado do paciente. Essa proximidade estimula mudanças nos hábitos cotidianos, aumentando adesão à insulina, coisas que as vezes são negligenciadas sem a devida orientação (Sousa et al., 2023).

O trabalho de um farmacêutico, para além dos seus bons efeitos na saúde e na educação dos pacientes, traz vantagens financeiras. As ações dos farmacêuticos, diminuem os gastos com a saúde, afinal, o melhor controle do açúcar no sangue leva a menos idas ao hospital, problemas no coração e outras coisas ruins associadas à diabetes. Isso revela que por recursos em projetos de acompanhamento farmacêutico pode ser vantajoso para o sistema de saúde e dar bons resultados mais pra frente (Silva et al., 2022; Sousa et al., 2023).

É importante destacar, o que os pacientes frequentemente relatam, um bem-estar significativamente maior, quando contam com o acompanhamento atento de um farmacêutico. A redução das dúvidas, sobre como usar os medicamentos, o apoio para enfrentar os desafios do tratamento e o incentivo constante transformam o farmacêutico num membro crucial da equipe multidisciplinar. Dessa forma, o trabalho dele vai além da verificação clínica, ele também constrói confiança, protege e concede autonomia aos pacientes (Silva et al., 2022; Sousa et al., 2023).

### **Instrumentos Utilizados pelo Farmacêutico na Insulinoterapia**

Para atender adequadamente pacientes com Diabetes Mellitus tipo II em tratamento com insulina, o farmacêutico precisa de ferramentas que o ajudem a agir de maneira técnica, confiável e sob medida para cada pessoa. Glicosímetros e tiras de teste são muito importantes, pois permitem verificar a glicemia através de amostras de sangue capilar, possibilitando ajustes no tratamento de forma mais rápida e exata. Canetas de insulina e seringas são muito usadas, pois simplificam a aplicação correta da medicação, diminuindo a chance de erros na dose e aumentando o compromisso do paciente com o tratamento, alguns equipamentos estão ilustrados na figura 2.

**Figura 2** – Glicosímetro (aparelho azul a esquerda), Tiras reagentes de glicemia, Seringa de insulina com agulha, Lancetador (aparelho cinza com azul a direita), Lancetas descartáveis



Fonte: SARÁ (2025).

Atualmente os dispositivos de monitorização contínua de glicose (MCG) e as bombas de insulina tem se tornado populares pois proporcionam um controle metabólico melhor. Eles ajudam o paciente a verificar seus níveis de glicose em tempo real e permitem que o farmacêutico observe como o tratamento está funcionando. Ferramentas digitais como aplicativos de registro e programas clínicos ligados aos prontuários eletrônicos auxiliam no acompanhamento a distância e na comunicação entre diversos profissionais, aumentando os cuidados farmacêuticos.

Materiais simples do tipo agulhas de uso único, lancetas e soluções para limpar a pele continuam sendo indispensáveis, pois asseguram a proteção e a limpeza durante a aplicação. Desse modo, juntar o que já era usado com as novidades da tecnologia não só melhora o serviço do farmacêutico, como também aumenta as chances de sucesso do tratamento, diminuindo o perigo de problemas e incentivando o paciente a cuidar mais de si.

### **Desafios e Perspectivas Futuras**

Mesmo com o progresso, o farmacêutico ainda enfrenta obstáculos para otimizar sua participação no tratamento com insulina de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo II. A ausência de validação formal da assistência farmacêutica, o excesso

de tarefas e a raridade de projetos de suporte bem definidos prejudicam o cuidado regular e personalizado dos pacientes (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023). A isso se junta o tempo restrito nas farmácias e a colaboração limitada entre os diversos profissionais da saúde, o que afeta o trabalho em equipe (Silva et al., 2022).

Um problema adicional reside na dificuldade do paciente em seguir o tratamento, frequentemente impactada por questões emocionais, culturais e financeiras. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2023), é comum que muitos pacientes interrompam ou façam a insulinoterapia de maneira inadequada, seja pelo receio da baixa glicose, incerteza na forma de aplicar a insulina ou problemas para obter os materiais necessários. Nestas situações, o farmacêutico tem um papel ainda mais importante, funcionando como um educador de saúde e um suporte contínuo para reduzir esses obstáculos (Sousa et al., 2023).

Tudo indica que o papel do farmacêutico ganhará ainda mais destaque e espaço nas equipes multidisciplinares de saúde. A própria OMS sugere ampliar os serviços farmacêuticos clínicos visando melhorar como os pacientes seguem o tratamento e diminuir problemas relacionados ao diabetes em vários serviços de saúde pública. Outro ponto importante é que tecnologias novas como apps para controlar a glicemia, atendimento online e sistemas digitais de vigilância de medicamentos, podem ajudar o farmacêutico a acompanhar de perto cada paciente de um jeito mais individual (Santos et al., 2023).

O desenvolvimento de estratégias governamentais que envolvam o farmacêutico em projetos de gestão do diabetes é uma perspectiva interessante. O apoio a educação permanente, a unificação de diretrizes médicas e o reforço dos cuidados básicos tem o potencial de aumentar os benefícios da prática farmacêutica. Assim, o horizonte indica um sistema de saúde mais colaborativo, onde o farmacêutico será progressivamente valorizado como um elemento fundamental no tratamento com insulina e no controle do Diabetes Mellitus tipo II (McLellan et al., 2007; Silva et al., 2022; Sousa et al., 2023).

Uma questão que vem ganhando destaque é como o farmacêutico se encaixa em cenários de saúde que estão se tornando cada vez mais digitais. A utilização de inteligência artificial, o acompanhamento remoto e os registros eletrônicos de saúde interligados podem aumentar o potencial de gestão da insulinoterapia. Contudo, isso também demanda atualização constante, investimento em estrutura e uma divisão clara

de tarefas entre os diversos profissionais. Essa mudança tecnológica, quando bem administrada, pode derrubar obstáculos de logística e acesso, oferecendo ao paciente um tratamento mais ágil e exato.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica claro que o farmacêutico tem um papel extremamente importante no cuidado de pessoas com Diabetes Mellitus tipo II que usam insulina. Seu trabalho vai além de simplesmente entregar os remédios, transformando-se em um acompanhamento clínico, que é garantido por leis como a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Brasil, 2004) e a Resolução CFF nº 585/2013. Essas leis dão ao farmacêutico o direito de cuidar diretamente do paciente.

Com base nas pesquisas analisadas percebe-se que o acompanhamento do farmacêutico tem um impacto notável na adesão ao tratamento, na diminuição de problemas decorrentes do uso incorreto da insulina e na otimização de indicadores clínicos, a exemplo dos níveis de hemoglobina glicada (Sousa et al., 2023; Silva et al., 2022). O trabalho do farmacêutico visa uma educação constante sobre saúde, o que ajuda na administração, no armazenamento e no manuseio adequados da insulina, atenuando perigos como quedas de glicose e insucessos no tratamento (Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023).

Um aspecto importante a ser notado é o efeito benéfico para todos: ao fornecer suporte especializado, o farmacêutico auxilia na diminuição de despesas no setor de saúde, pois a adesão ao tratamento reduz hospitalizações e problemas causados pelo desequilíbrio glicêmico (Silva et al., 2022). Essa vantagem enfatiza a relevância da expansão de serviços farmacêuticos clínicos, como já sugere a Organização Mundial da Saúde (OMS), alinhada com as orientações da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2023).

Mesmo com o progresso, ainda existem obstáculos, como a falta de iniciativas organizadas de suporte farmacêutico, o acúmulo de tarefas e a importância de uma colaboração mais eficaz entre os profissionais. Assim, estratégias governamentais que valorizem o trabalho do farmacêutico e promovam o aprendizado contínuo são importantes para potencializar os benefícios já alcançados (Sousa et al., 2023; Strefezzi;



Poian; Oliveira, 2023).

O envolvimento ativo do farmacêutico no tratamento com insulina de pessoas com Diabetes Mellitus tipo II é um passo importante para a área farmacêutica e uma tática eficaz de saúde pública, que melhora a vida, garante a segurança do tratamento e torna o sistema de saúde sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsm.s.saúde.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_assistencia\\_farmaceutica.pdf](https://bvsm.s.saúde.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_assistencia_farmaceutica.pdf)

CLUBE DO DIABETES. **Você carrega um kit de sobrevivência para onde vai? Veja como montar.** 2019. Disponível em: <https://clubedodiabetes.com/2019/01/voce-carrega-um-kit-de-sobrevivencia-para-onde-vai-veja-como-montar/>. Acesso em: 16 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 168, p. 186-188, 2 set. 2013.

MCLELLAN, Kátia Cristina Portero; BARBALHO, Sandra Maria; CATTALINI, Marino; LERARIO, Antonio Carlos. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 5, p. 515-524, set./out. 2007.

SANTOS, Marcelo de Souza; GALUCIO, Mateus Gomes; SILVA, Tallyson Menezes Bento da. Atenção farmacêutica em portadores de Diabetes Mellitus do tipo 2. **Cognitionis**, v. 7, n. 2, p. 1-22, e479, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.479>.

SANTOS, Vitor Cardoso dos; RODRIGUES, Ana Luíza Cardoso; CAJAZEIRA, Brenda Carolina Rodrigues; FERRARI, Caroline Anastácio; LIBANIO, Gabriela Cristina; SANABRIA, Thays Lacerda; GUIMARÃES, Alice de Faria; ISAAC, Yasmin Bulcool. Diabetes Mellitus Tipo 2: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 9737-9749, mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-058>.

SARA. **Glicosímetros: o que é, para que serve e como usar.** 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.sara.com.br/noticias/glicosimetros-o-que-e-para-que-serve-e-como-usar>. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA, Francisco Wanderlei Lima; REBOUÇAS, Maria Eduarda Sales; PINHO, Lucimary Leite de; SILVA FILHO, José Damião da; LEITE, Ana Caroline Rocha de Melo; RODRIGUES, Lílian Karla de Nojosa; LINARD, Walber Mendes; MELO, Anielle Torres de; TORRES, Karla Bruna Nogueira; NUNES, Rodolfo de Melo. O cuidado farmacêutico ao paciente insulinodependente. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 21133-21146, set./out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-141>.

SOUSA, Daniele; ALMEIDA, Laíssa Fontenele de; RIBEIRO, Lisy Magaly Santana; ANDRADE, Anderson Wilbur Lopes. O impacto da atuação farmacêutica na melhoria de qualidade de vida



dos pacientes com diabetes mellitus tipo II: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e20012139552, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39552>.

STREFEZZI, Milena; POIAN, Rebeca Alves; OLIVEIRA, Dante Ferreira de. Atenção farmacêutica na insulinoterapia para o tratamento de Diabetes Mellitus tipo 2. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 5, n. 1, e187, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31415/bjns.v5i1.187>.